

Resenha

Review

Lopes, M.J., Mendes, F.R.P. & Silva, A.O. (2014). *Envelhecimento: Estudos e Perspectivas*. São Paulo (SP): Martinari. 314p. ISBN: 978-85-8116-034-4.

Envelhecimento: Estudos e Perspectivas

Aging: Studies and Prospects

Thiago Vinicius Monteleone

Palavras-chave: Resenha; Envelhecimento; Idoso.

Keywords: *Review; Aging; Elderly.*

É inegável a relevância da obra *Envelhecimento: Estudos e Perspectivas* pela sua atualidade, diversidade temática e abrangência. Uma direção relevante aos que se debruçam nas investigações acerca do fenômeno do envelhecimento humano em diversos contextos.

A obra foi organizada pelos professores: Dr. Manuel José Lopes, Diretor da Escola Superior de Enfermagem de São João de Deus e do Centro de Investigação de Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade de Évora; Dr.^a Felismina Rosa Pereira Mendes, Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Évora; e Dr.^a Antônia Oliveira Silva, Professora da Universidade Federal da Paraíba e Pesquisadora Associada da Universidade de Évora. Além destes organizadores, a obra contou com coautores de diversas áreas de formação.

A motivação pessoal para resenhar a referida obra se deu pela ascensão que o fenômeno do envelhecimento obteve nas últimas décadas. Assim, o compartilhamento de análises críticas, acerca de estudos atuais com leitores interessados na temática, é uma

oportunidade ímpar para dialogar com autores que empregam suas habilidades acadêmicas no estudo deste fenômeno de relevância indiscutível.

O envelhecimento é um dos fenômenos centrais do século XXI. Entretanto, enquanto em grande parte dos países observa-se um envelhecimento populacional de grande proporção, em outros a expectativa média de vida não corresponde nem a metade dos 80 anos que se espera no primeiro grupo. Todavia, este não é o único paradoxo envolvido nas discussões acerca do envelhecer, já que as atitudes frente aos idosos parecem ser também paradoxais. Se por um prisma queremos viver por muitos anos, por outro apresentamos profundas hostilidades face aos mais velhos, como se reconhecêssemos nas incapacidades físicas e funcionais dos idosos o reflexo de nosso inexorável futuro.

Em meio às tantas contradições que estão envolvidas nesse processo, o crescimento de investigações científicas que contemplem o idoso em diversos contextos tem demandado reuniões e encontros acadêmicos que propulsionem o diálogo e a produção de maior conhecimento na área. É neste contexto que *Envelhecimento: Estudos e Perspectivas* foi desenvolvido.

No ano de 2012 foram realizados simultaneamente, na Universidade de Évora, o V Fórum Internacional de Saúde, Envelhecimento e Representações Sociais, o III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Saúde, Educação e Representações Sociais e a XI Conferência Internacional sobre Representações Sociais. Nestes eventos, um número elevado de trabalhos de pesquisa sobre idosos foram apresentados à comunidade científica. Apesar do diálogo local, os organizadores julgaram necessário que os principais estudos tivessem maior divulgação, o que culminou em uma apuração e avaliação criteriosa dos trabalhos selecionados, para serem publicados no livro aqui analisado.

Organizado em quatro capítulos, versa acerca de várias dimensões do envelhecimento, iniciando com estudos sobre envelhecimento e políticas de saúde. O segundo capítulo abarca estudos relacionados a representações sociais do envelhecimento. Seguindo o livro, o terceiro capítulo traz estudos acerca de cuidados aos idosos e, por fim, o quarto capítulo engloba estudos relativos à violência a idosos. Cada capítulo apresenta um número diversificado de estudos, sendo que estes são em sua maioria de tipo descritivo, embora haja as devidas problematizações, discussões.

O primeiro capítulo analisa o envelhecimento e políticas de saúde por meio de dois estudos que versam sobre duas regiões distintas do mundo. A primeira produção intitulada *Envelhecimento, práticas sociais e políticas públicas* analisa as práticas sociais e políticas públicas que têm sido construídas perante as modificações que o envelhecimento produz na

sociedade brasileira. A reflexão realizada pelos autores questiona se, em relação às políticas públicas e práticas sociais no campo da saúde, o envelhecimento impõe a ressignificação da organização social, crenças e valores. Para os autores, as modificações nos aspectos citados pode se dar pela própria remodelação do conceito de envelhecimento. A segunda produção, *Velhice e Saúde na Região Subsaariana: uma agenda ainda negligenciada*, revela as dificuldades vivenciadas na região Subsaariana do continente africano, região esta onde se encontra o maior número de doenças do mundo. Além disso, nesta região é notório o lento processo de envelhecimento populacional em detrimento do aumento do número absoluto de pessoas idosas, devido às altas taxas de mortalidade. Questões como situação demográfica e social, desafios governamentais, falta de cooperação internacional, além de implicações em médio e longo prazo são discutidos no estudo.

O segundo capítulo aborda estudos relacionados às representações sociais do envelhecimento por meio de nove estudos realizados por pesquisadores brasileiros e portugueses. Na primeira produção: *Representações sociais de idosos no Rio de Janeiro - implicações para a vida, estudo, trabalho e lazer*, são apresentados os principais resultados de três conjuntos de estudos sobre os idosos do Rio de Janeiro. O primeiro revelou, principalmente, pouca representação de avós como indivíduos, para netos jovens e adultos; a segunda pesquisa apresentou inclinações de autovalorização individual associadas ao progresso educacional para os idosos; e a terceira pesquisa, que fora realizada com idosos de classe média, revelou que estes perceberam algumas modificações positivas, nos últimos dez anos, nos aspectos corporais, indicando, inclusive, maiores possibilidades de relacionamentos amorosos. O segundo estudo, *Representações Sociais do Ser Idoso e Práticas de Atenção à Velhice na Cidade de Natal/RN*, revelou a necessidade de solucionar a violência simbólica praticada contra os mais velhos que se reflete na omissão do Estado quanto à garantia de um envelhecimento saudável, como preconiza a legislação vigente.

As Representações Sociais do Envelhecimento Ativo de Idosos e Profissionais compõem o terceiro estudo do segundo capítulo, referindo-se a uma pesquisa realizada em Portugal, cujos resultados indicaram que as representações sociais do envelhecer, e envelhecer bem, apresentaram uma estrutura diferente dos estudos brasileiros, visto que os idosos valorizam a idade e centram-se em uma dialética entre a vida passada e a aproximação com a morte. Na quarta pesquisa, *Alimentar o Corpo e a Alma: Representações Sociais sobre a Qualidade de Vida na Velhice e Cuidar de Si entre Idosos Amazônidas*, os resultados apontaram que as variáveis ‘qualidade de vida na velhice e cuidar de si’ estão associadas, sendo elas construídas e/ou transformadas nas rodas de conversas que ocorrem

cotidianamente, além de serem amparadas nas práticas de cuidado de profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde.

Segue-se o estudo: *Ser Idoso aos Olhos dos Mais Novos: Representações Sociais de Crianças Sobre a Pessoa Idosa*, cujos resultados sugeriram que, além das perdas físicas do processo de envelhecimento, aspectos como perdas financeiras, psicológicas e funcionais, e ganhos morais e afetivos compõem o conceito de idoso avaliado segundo crianças de oito e nove anos. O sexto estudo: *Velhice: Representações Sociais Construídas por Estudantes de Enfermagem e Idosos* revelou, uma diferença entre alunos do 1º ano de enfermagem, que consideram a velhice como uma fase de incapacidades, e os alunos do 4º ano, que têm uma representação mais afetiva da velhice, compreendendo-a como uma fase com maior disponibilidade de tempo. A sétima pesquisa: *Atitudes Relativas aos Trabalhadores Seniores na Universidade do Porto*, teve como objetivo analisar a estrutura fatorial de um questionário utilizado para avaliar as crenças sobre os trabalhadores seniores e avaliar as atitudes sobre os trabalhadores seniores do meio acadêmico. Os resultados revelam que os trabalhadores mais novos apresentam atitudes mais negativas frente aos trabalhadores mais velhos, porém, com a aproximação com idades mais avançadas, as atitudes negativas vão se atenuando.

O oitavo estudo: *Redes Associativas e Representações Sociais do Envelhecimento e Rejuvenescimento para diferentes grupos etários* revelou que homens e mulheres apresentam representações sociais diferentes sobre envelhecimento e rejuvenescimento. Apesar das diferenças, o estudo conclui que o envelhecimento é pautado em perdas e ganhos e o rejuvenescimento engloba, principalmente, qualidade de vida, bem-estar e atividades físicas, sociais e intelectuais.

O nono e último relato de pesquisa deste capítulo: *Vulnerabilidade ao HIV/AIDS: representações sociais de idosos residentes em zona rural* revelou que os idosos justificam sua soropositividade com a falta de informação sobre a prevenção da contaminação pelo HIV, aliada à ideia de AIDS como uma doença do outro e, portanto, impossível de se contrair.

O terceiro capítulo apresenta resultados de sete estudos sobre os cuidados aos idosos, realizados no Brasil e Portugal, em que o primeiro deles: *Perspectiva de Tempo em Pessoas Idosas* revelou que o tempo exerce função de destaque na vida social e pessoal, interferindo, constantemente, em decisões, comportamentos e estruturas sociais. O segundo estudo: *Sentido da Vida em Pessoas Idosas: Relação entre sentido da vida e satisfação com a vida*, por sua vez, assumiu que o sentido da vida é uma variável suscetível de promoção de satisfação com a vida. O conhecimento desse sentido da vida foi compreendido, então, como uma contribuição

essencial para intervenções psicológicas que promovam a redefinição e/ou o sentido da vida em idades avançadas.

O terceiro estudo: *Reminiscência e revisão de vida como estratégia de promoção da integridade do eu na velhice*, resultou que a promoção de lembranças instrumentais e de integração de acontecimentos autobiográficos pode ser uma estratégia de integração do eu na velhice.

O quarto artigo: *Como prestar cuidados sistematizados a pessoa idosa utilizando os elementos da prática de enfermagem? Uma proposta do catálogo CIPE[®]* versa sobre a sistematização da prestação de serviços de enfermagem por meio de um sistema de classificação para a unificação da linguagem nessa área. Com isso, os autores utilizaram o Modelo de Vida e a CIPE[®] para elaborar um conjunto terminológico para pessoas idosas, com o intuito de fornecer aos profissionais de enfermagem um instrumento para facilitar o cuidado a pessoa idosa no domicílio ou na atenção básica à saúde.

A quinta produção: *Viver com a dor - representações da saúde e da doença entre pessoas com doença reumática* resultou que 149 pessoas da região de Lisboa, diagnosticadas com doenças reumáticas, salientam a cronicidade da doença, a dor persistente associada, como fonte de sofrimento, tristeza e solidão.

Já o sexto estudo *Avaliação nutricional e consumo alimentar de idosos atendidos na estratégia de saúde da família da zona urbana de Teresina (PI)*, demonstrou que os idosos consomem mais vegetais e frutas em detrimento a açúcares e doces.

O terceiro capítulo se encerra com o artigo decorrente da pesquisa: *Atenção à pessoa idosa com tuberculose: o descompasso entre a dimensão política operacional do Sistema de Saúde e a prática das equipes*, cujos objetivos foram ampliar e aprofundar as investigações acerca da percepção dos idosos sobre as práticas que orientam as ações de controle da doença. Os principais resultados demonstraram a necessidade de se repensar o Sistema de Saúde em uma perspectiva de rede integrada, com a comunicação entre os serviços de forma horizontal.

O quarto e último capítulo apresenta dois estudos acerca da violência sobre idosos, fenômeno este que vem se tornando frequente na sociedade atual.

O primeiro estudo: *Do silêncio à cumplicidade: violência sobre idosos*, cujos resultados salientaram que a representação da violência apresentou-se como ato que atinge, em suas diversas formas, a pessoa idosa, sendo estes comportamentos compreendidos como maléficos por serem dirigidos a um grupo visto como indefeso e frágil.

O segundo estudo, que encerra este capítulo e o próprio livro, intitulado: *Familiarizando-se com a violência: Um estudo comparativo das representações sociais da*

violência em idosos, objetivou conhecer os contornos da violência sobre idosos de Portugal. Os resultados apontaram que o tipo de violência e as representações da violência para os idosos de Alentejo corroboram os estudos realizados em outras regiões, relatando uma realidade silenciada e minimizada por quem a vivencia.

A obra, em seu conjunto, evidencia aspectos do envelhecimento, que, quando associados, denotam uma integralidade do ser idoso. A junção de estudos acerca de políticas de saúde, representações sociais, cuidados e violência, apesar de não esgotarem os temas abordados, contribuem para uma leitura completa sobre fatores de suma importância associados ao envelhecimento populacional.

Ao analisar o conteúdo e os aspectos editoriais da obra, algumas considerações se fazem necessárias. Com relação ao conteúdo, como discutido desde o início da presente resenha, a iniciativa de divulgação, por meio de literatura de fácil acesso de pesquisas com qualidade comprovada em eventos acadêmicos, é digna de destaque, já que corrobora os princípios científicos de divulgação à sociedade dos conhecimentos produzidos.

Os estudos são de importância ímpar, apresentando objetivos fundamentais para a elucidação dos problemas apresentados, metodologias adequadas e resultados que ratificam a importância do estudo desta população e algumas diferenças existentes entre o fenômeno do envelhecimento em Portugal e no Brasil.

Contudo, apesar do alto nível apresentado nas pesquisas que compõem o livro, muitas das obras utilizadas como fundamentação teórica e discussão dos dados em todos os estudos não correspondiam com um princípio de temporalidade máximo de cinco anos, mesmo se analisadas a partir de 2012, ano da realização dos eventos, cujos estudos foram divulgados. Tal fato pode transpor alguns dados pouco atualizados, ou mesmo, não mais considerados como fundamentais para a comunidade científica acerca da temática. Apesar de não haver rigidez na recomendação da temporalidade das publicações consultadas, sabe-se que, como em outros corpos sociais, o meio científico se modifica em tempos recordes, o que deve intensificar a autoobservação dos pesquisadores com relação à construção de seus estudos.

Com relação à editoração, a obra apresenta composição clara e bem organizada; fontes e formatação que proporcionam uma leitura agradável e confortável; ilustrações, figuras e tabelas de fácil compreensão e análise; além de expressar uma introdução completa, abordando desde a contextualização à análise dos estudos que formam o corpo da produção.

Entretanto, salvo os aspectos citados, alguns fatores são passíveis de melhor apresentação, dentre os quais se destacam, primeiramente, a tradução do idioma dos estudos para a língua portuguesa falada no Brasil, já que, em diversos fragmentos de todo o texto, foi

possível observar palavras com redação gramatical oriunda do idioma de Portugal. Apesar da semelhança dos dialetos, a adequação da linguagem para o idioma do local da publicação deve ter caráter fundamental em um processo editorial.

Outro fator a ser considerado, refere-se a introdução versada no início da obra, dado que, mesmo expressando qualidade já citada, apresentou algumas divergências dos títulos, além de inversões da ordem em os capítulos são apresentados no livro.

As críticas apresentadas não desabonam a relevância de *Envelhecimento: Estudos e Perspectivas*; ao contrário, implicam sugestões, tanto para os autores dos estudos, quanto para os organizadores e editores da obra. Aos autores, sugere-se maior apego e autoobservação às recomendações do princípio de temporalidade na realização de novos estudos, a fim de se obter maior segurança nos dados de fundamentação e comparação de resultados. Já aos organizadores e, principalmente, aos editores, sugere-se maior atenção ao processo de adaptação do idioma e organização dos aspectos supracitados, em um momento de nova edição da obra aqui resenhada.

O compartilhamento da presente resenha alinha-se às ideias dos organizadores da obra, no sentido de que os investigadores do envelhecimento têm por principal reponsabilidade, a investigação, reflexão, crítica e socialização do conhecimento produzido. Com isso, face ao apresentado durante todo o percurso da presente revisão, recomenda-se a todos os interessados em discussões sólidas e resultados valiosos sobre o fenômeno do envelhecimento humano, sejam eles pesquisadores ou não, a prazerosa e confiável leitura de *Envelhecimento: Estudos e Perspectivas*.

Recebido em 20/06/2014

Aceito em 30/06/2014

Thiago Vinicius Monteleone - Graduação em Psicologia e Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Envelhecimento, da Universidade São Judas Tadeu.
E-mail: thiagomonteleone@gmail.com